



ESTADO DA PARAÍBA  
CÂMARA MUNICIPAL DE ARAÇAGI

  
Melquizedek Gomes Barbosa  
Presidente

REQUERIMENTO 40 / 2024

Araçagi, 19 de setembro de 2024.

Senhor Presidente,  
Senhores (as) vereadores (as),

**Aprovado**  
19.09.2024

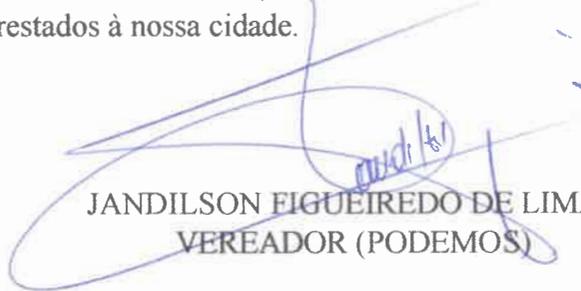
Requeiro, nos termos regimentais, após aprovação do plenário, a **concessão do Título de Cidadão Honorário Araçagiense ao senhor William Santos Silva**, pelos relevantes serviços prestados à nossa comunidade.

#### JUSTIFICATIVA

A atuação do senhor **William Santos Silva**, como bancário em Araçagi tem sido bastante elogiada junto à população de Araçagi, perfazendo nestes anos de vida laboral no Banco do Brasil, um exemplo de atendimento junto aos clientes, cada vez mais exigentes, e conseguindo dessa forma se destacar por sua seriedade e cordialidade. Quem ganha com isso são todos as pessoas que buscam o serviço bancário, e é claro a instituição Banco do Brasil, que conta em seus quadros, um valioso profissional. **William Santos Silva**, dentro do município de Araçagi, tem se destacado, não somente pela excelência do serviço bancários prestado a população, mas também pelas praticas esportivas do voleibol, onde interage diretamente com vários amigos, que desfruta na sociedade araçagiense. Além desses atributos o mesmo já reside entre nós, mas precisamente no Sítio Cipoal, desfrutando de vários convívios sociais, e bastante querido e respeitado, como chefe do lar e pai de família onde reside e por todos que o conhece..

Por todos esses motivos, e por sua dedicação exemplar ao serviço bancário abrangente a população de Araçagi, solicito, desta Casa Legislativa a concessão do título de cidadão honorário ao Sr. **William Santos Silva**, como forma de reconhecimento e gratidão pelos relevantes serviços prestados à nossa cidade.

Atenciosamente,

  
JANDILSON FIGUEIREDO DE LIMA  
VEREADOR (PODEMOS)

## BIOGRAFIA DE WILLIAM SANTOS SILVA

"Disse-lhe Natanael: Pode vir alguma coisa boa de Nazaré? Disse-lhe Filipe: Vem e vê". (João 1: 46)

Começo a biografia de William Santos Silva, narrando uma citação bíblica relatada pelo próprio homenageado, onde descreve o que aconteceu com Jesus Cristo, com o qual ele (homenageado) se reconhece em toda sua história de vida, dizendo "Pode vir alguma coisa boa do Morro do Turano?" Vem e vejam, nestas linhas, o que Deus pode fazer na vida de alguém. (William Santos Silva)

Nascido aos 15 minutos do dia 12 de junho de 1967, na maternidade do Instituto Filgueiras no bairro do Flamengo ("meu querido Flamengo") no Rio de Janeiro. Primeiro filho de Wilson e Shirley, neto varão de dona Dina, que teve seis filhos. O primeiro nasceu, mas não durou por muito tempo e depois vieram cinco filhas, das quais sua mãe, dona Shirley, a primogênita. Portanto, William é o primogênito da primogênita. Suas tias, logo quando casaram tiveram filhas e sua avó perguntava: "Será que não terei um neto macho?" Então, aprovou a Deus trazê-lo ao mundo como o quarto de sua linhagem, e, criando deveras a expectativa a seu respeito, dentro de uma família só de mulheres. O casamento de seus pais não durou por muito tempo, pois logo em seguida ao nascimento de sua irmã, Sheila, seus pais se separaram, tudo por conta do vício no álcool. Sua mãe fez alguns cursos na área da saúde, trabalhou em um laboratório, mas não seguiu a profissão, como fizeram três de suas tias, e foi trabalhar como faxineira em várias empresas até se aposentar. William e sua irmã, não tiveram muita atenção e o carinho de mãe, mas Deus concedeu-lhes uma avó muito atenta e que se tornou referência para o homenageado até aos dias de hoje. Sua base como homem, foi sua avó quem formou.

Sua infância foi pobre, mas muito feliz, de poucos brinquedos, mas de muitas brincadeiras. Acompanhava sua avó que era membro da igreja messiânica, uma seita oriental que abriu um grupo de escoteiros, do qual participou e aprendeu muitas coisas.

Começou a sua vida de estudante na escola municipal Jenny Gomes, no bairro do Rio Comprido, vizinho ao bairro da Tijuca, na cidade do Rio de Janeiro, onde está inserida a comunidade onde morava. Terminou o ensino fundamental, aos 15 anos, em 1982, onde fez uma amizade com João Luís (que também é funcionário do Banco do Brasil), que perdura até hoje, e, por conta de querer praticar o seu esporte favorito, que é o vôlei, não prosseguiu nos estudos, deixando o ensino médio de lado. Isso se deveu a não ter tido um acompanhamento mais preciso, uma mentoria que lhe mostrasse que sem os estudos, não teria êxito na carreira profissional. Nos finais de semana, fazia carreto no supermercado Peg e Pag, (hoje Pão de Açúcar), perto do metro da Afonso Pena, na Tijuca, para levantar alguns trocados, para comprar um tênis e algumas coisas para sua manutenção. Embora fossem pobres, nunca passou necessidade. Fez uma Inscrição aos 17 anos para ser patrulheiro da FEEM Fundação Estadual de Educação do Menor, que é comparado hoje ao programa Menor Aprendiz, no bairro de Santa Teresa, o qual teve destaque e foi trabalhar na RIO TUR. Trabalhou nesta



empresa por apenas seis meses, porque ao completar 18 anos foi desligado para cumprir o Serviço Militar obrigatório.

Serviu no Exército, soldado 1472 do terceiro pelotão, na Companhia de Escolta e Guarda do Primeiro Batalhão de Polícia do Exército Marechal Zenóbio da Costa, em 1986, no qual fez parte do pelotão especial do quartel, que reunia os melhores soldados de todas as companhias... Foi campeão de vôlei neste mesmo ano no quartel, como também se destaquei nos torneios de vôlei de rua promovidos pelo jornal O Globo. Atuando também em alguns torneios de vôlei de Praia, principalmente no bairro de Copacabana, aonde deu seus primeiros passos nesta modalidade nas areias do Posto Seis, na rede da Tia Leah, onde “os feras” como Bernard, Bernardinho, Rui, Badalhoça, Vera Mossa, Jaqueline Silva, Izabel, Tande, entre outros, com os quais eu jogava também. Essa experiência nas areias o levou a jogar em vários clubes do Rio de Janeiro, fazendo com que fosse federado como atleta das seguintes equipes: Municipal, Montanha Clube, Botafogo, Tijuca Tênis Clube e América.

Depois de dar baixa no quartel, passado algum tempo, encontrou outro amigo, o Beto, que me disse que, o João Luís, o seu amigo de infância, tinha se tornado evangélico. Logo depois o encontrou e ele o levou a uma reunião de Atletas de Cristo, que era realizado no bairro da Praça da Bandeira, na Convenção Batista Brasileira. Aceitou o convite, porque queria ver os jogadores famosos da época, Jorginho do Flamengo, campeão da Copa de 1994 e Bismark que jogava no Vasco da Gama. Encontrou alguém melhor e mais famoso. Jesus Cristo! Neste meio tempo, pela baixa qualificação profissional, foi trabalhar como vigia noturno no Condomínio do Edifício Quartier Montreal, onde conheceu Marlene, sua primeira esposa, que já tinha uma filha de dois anos e meio, a qual hoje tem 37 anos e lhe deu uma neta, Yasmin, que completou recentemente 15 anos.

Começou a carreira na fé em Jesus Cristo, em outubro de 1987, participando de vários Congressos de Atletas de Cristo, e num deles, conheceu o irmão Junior, que gostou do seu testemunho e o convidou para jogar o 1º Torneio Aberto de Vôlei 4x4 de Tatuí, cidade do interior de São Paulo, no qual foi vice-campeão e, logo em seguida, recebeu o convite dele para ingressar na equipe de vôlei da cidade, na qual o Junior era o técnico em 1990. Pediu demissão do trabalho e foi treinar e jogar os Jogos Regionais e Jogos Abertos do Interior de São Paulo, um dos maiores eventos esportivos da América Latina. Ficou em 3º lugar nos Jogos Regionais. Sua equipe não foi muito bem nos Jogos Abertos, que contavam com equipes que disputavam o antigo Campeonato Brasileiro, com equipes como o SUZANO e a PIRELLI, de Santo André, o qual tinha integrantes da Seleção Brasileira, vice-campeã olímpica das Olimpíadas 1984 dos EUA. Nesta cidade ele teve o primeiro contato com uma igreja (já que só participava das reuniões de Atletas de Cristo), a Comunidade Evangélica de Tatuí e trabalhou também em uma escola de natação que pertencia ao seu amigo Junior, no qual era sócio junto com sua esposa, Patrícia, que também o ajudou cedendo um dos quartos de sua casa para sua estadia. Nesta cidade ficou noivo e juntos foram batizados.

Quando retornou ao Rio de Janeiro, casou na igreja de Nova Vida do Maracanã, mas com o mesmo problema anterior, a baixa qualidade de ensino, no que foi trabalhar em uma lanchonete na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO Sem carteira assinada. Um dia, passou muito mal e foi parar no hospital municipal Miguel Couto com diagnóstico de apendicite, ficando um dia e uma noite no setor de emergência, aguardando cirurgia, passando por três plantões e no último, foi liberado pelo médico com quadro de verminose Voltou pra casa e saiu da insalubridade do emprego.

Mudou-se para outra igreja, no bairro da Urca, a Comunidade Cristã El Shadai, a qual um casal de pastores, Silvia Maria e Geraldo Cúrcio, eram os responsáveis por este ministério

e onde seu padrinho de casamento, Sérgio Luís, que era missionário na época e que tocava e cantava nesta igreja, iria para os Estados Unidos, enviado pela igreja de Nova Vida do Maracanã para a igreja de Nova Vida em Boston nos EUA, e o pediu para substituí-lo na igreja da Urca. Os trabalhos nesta igreja foram crescendo e ele acabou sendo absorvido plenamente por este ministério a ponto de ter que fazer uma escolha entre a igreja de Nova Vida e esta Comunidade da Urca (e essa decisão não lhe foi imposta por nenhum dos dois ministérios, foi uma decisão sua com Deus). Passado algum tempo, foi ordenado diácono, atuando como professor da escola dominical das crianças e também no ministério de louvor, como dirigente. Foi sustentado por anos por esta Comunidade, mas sempre vinha à mente que precisava terminar os estudos, pois no ano de 2000, ele estava com 33 anos e baixa qualificação profissional. Ele queria voltar a trabalhar e ter carteira assinada, embora a igreja não o deixasse faltar nada.

Foi quando resolveu voltar a estudar, para pelo menos terminar o ensino médio. Se inscreveu no Instituto Daltro, curso preparatório de seis meses para o supletivo do Rio, o Provão, que era uma prova com todo o conteúdo do ensino médio, que só era realizada uma vez por ano. Fez o preparatório, mas não obteve êxito em todas as disciplinas e ficou sabendo de que alguns alunos do Daltro iriam para o Espírito Santo, para realizar esta prova no CESVE - Centro de Estudos Supletivos do Espírito Santo. Sendo que lá, o exame era de 15 em 15 dias! Foi com eles nesta caravana e realizou os exames, mas mais uma vez ficou em algumas disciplinas.

Não desistiu, estudou e foi mais uma vez sozinho para o Espírito Santo para prestar novo exame. Viajou num domingo à noite, chegando pela manhã, com a intenção de refazer até mesmo as disciplinas em que já tinha passado para melhoria das notas. As 8 horas começou os exames, disciplina por disciplina. Terminava a prova, entregava para o fiscal, que tinha o gabarito e corrigia a prova ali mesmo, e lhe perguntava se queria fazer a prova de outra disciplina. E foi assim, o dia inteiro, até às 20 horas, só parando com o intervalo de uma hora para o almoço. Inclusive que fez uma disciplina de Artes, que não faz parte integrante do currículo do ensino médio do Rio de Janeiro, mas como sempre gostou de História da Arte e sempre teve interesse na carreira de Arquitetura, pois gostava de desenhar desde a infância e fez o exame. Terminou o ensino médio em um dia! Na semana seguinte recebeu o diploma do ensino médio pelos Correios.

Já de posse do diploma do ensino médio, pensou em realizar um curso superior que desse algum retorno financeiro imediato. Fez o vestibular na instituição superior de ensino denominada UNIVERCIDADE, no bairro de Ipanema, no turno da tarde, fazendo o curso de Ciência da Computação. Conseguiu também um emprego no grupo Pão de Açúcar, na área de laticínios, num supermercado 24 horas no bairro de Copacabana, com horário de 19 horas da noite às 7 horas da manhã. A dificuldade maior era conciliar o horário de trabalho com o horário de estudos, pois ao sair tinha que voltar para casa, na Tijuca. E, ao chegar, dormia até às 12 horas para voltar pra Zona Sul e entrar na faculdade às 14 horas. Infelizmente, não teve como acompanhar a turma. Primeiro porque já chegava cansado e acabava dormindo nas aulas e segundo, que a linguagem matemática de computador era algo muito complicado pra ele. Mas havia uma disciplina que ele gostava na qual não dormia: Administração de Empresas.

Abandonou o curso em um semestre e também o emprego no Pão de Açúcar e foi trabalhar na empresa LOSANGO Financeira, como promotor de vendas, no bairro de Bonsucesso e, em menos de seis meses foi para outra loja, Na Rua do Carmo, no Centro do Rio de Janeiro, convidado pela gerente, que o achou muito organizado em gestão de vendas.

Foi uma época muito boa de aprendizado, pois ele tinha carteira assinada, um salário, vale refeição, plano de saúde e se batesse as metas, tinha uma boa comissão sobre as vendas. No primeiro mês, nesta loja, foi o segundo maior vendedor da rede. Aproveitou e fez mais um vestibular para a Universidade Estácio de Sá, onde fez o curso Superior Tecnólogo em Gestão Empresarial e Tecnologia da Informação com duração de dois anos e meio. O que lhe daria à condição de graduado, com reconhecimento pelo MEC. Levava marmitta e vendia os tíquetes refeição para pagar as mensalidades do Curso.

Sempre quando passava pelo bairro de Vila Isabel ou pelo Maracanã ele via a Universidade do Estado do Rio de Janeiro UERJ. Olhava aquele estacionamento cheio de carros e dizia pra si mesmo: "Eu ainda vou estudar ali". Ficou sabendo que o seu amigo João Luís tinha passado para Economia lá e o perguntou como havia conseguido. E, ao conversarem, se animou para tentar o mesmo. O Vestibular consistia em duas fases a primeira, provas objetivas com todas as disciplinas do ensino médio e na segunda, prova discursiva, com Português instrumental, História, Geografia e Matemática. Ele até poderia passar, mas não teria uma boa colocação e não se classificaria. Fez três tentativas e não conseguiu.

Deixou o sonho da UERJ um pouco de lado e caiu de cabeça na profissão de promotor de vendas. Até que foi convidado a trabalhar, por uma amiga da igreja, Marta Fleming, em outra loja da empresa LOSANGO Financeira, na qual ela era gerente no bairro de Botafogo. Como já havia feito na loja de Bonsucesso, fez um excelente trabalho de divulgação da loja, sendo muito assediado pelas empresas concorrentes. Até Marta Fleming, foi promovida a gerente regional e com a troca da gestão teve diversos desentendimentos com o novo gerente e pediu demissão, pois sempre prometiam uma promoção, como agente comercial, pois ele era terceirizado de outra empresa. Sabendo disso, uma gerente que insistia para que fosse trabalhar com ela na ASB Financeira, a Sandra, o telefonou e disse o seguinte: "Sei que você é muito bom no que faz e que tem formação superior. Garanto que, em pouco tempo, você será gerente como eu"

Acreditou na visão e aceitou o convite e, em menos de 15 dias de trabalho, bateu a meta do mês, superando seus pares. Com isso, o gerente regional em uma reunião com todos os promotores da rede, levantou o seu nome para a diretoria do grupo e o convidou para fazer um exame. Em seis meses foi promovido a gerente trainee. No que mais uma vez aproveitando para dar um plus na carreira, fez na Universidade Estácio de Sá, uma Pós Graduação em Administração Estratégica. Como teve um coeficiente de rendimento do resultado de todas as notas somadas na graduação elevado, obteve desconto de 50% nas mensalidades

Mais ou menos seis meses depois da promoção, a empresa fechou as portas e foi desligado. Então sentado na Lagoa Rodrigo de Freitas, no final da tarde, triste, perguntando aos céus: "O que eu fiz de errado?" Foi à luta por um lugar ao sol. Foram dois anos desempregado! Com dois canudos em casa, com um currículo impecável, inúmeras entrevistas e dinâmicas e não tendo oportunidade de recolocação. Se antes o seu currículo não era bom o suficiente, agora era bom demais. Neste tempo de desalento, mais uma vez, os irmãos da Comunidade da Urca o ajudaram. Neste interim, conseguiu uma vaga de emprego, suprimindo o seu currículo e mudando de área, trabalhando como inspetor de alunos no Colégio e Curso Martinsinho, aonde escondeu os cursos que com tanto esforço tinha conseguido realizar E, somente conseguiu a vaga, porque no meio da entrevista com o coordenador do curso, um antigo amigo de infância o reconheceu e o referenciou. Anterior a este fato, inscreveu-se para o Concurso da Caixa Econômica Federal e logo em seguida, fez o Concurso do Banco do Brasil, em 2007, no qual passou, mas sua classificação não foi boa e

só em 2011, no início do mandato da Presidente Dilma Rousseff, é que foi convocado por telefone, no dia 1º de maio, no dia do aniversário da Cidade do Rio de Janeiro. Imagina saber que tinha passado em Concurso Público, desempregado há dois anos e não ser logo convocado?

Em 2008, um fato novo aconteceu na América: o advento da eleição de Barack Obama, como Presidente dos EUA. Como poderia ser? Um país extremamente racista tinha elegido um homem negro como mandatário da principal economia democrática do mundo? Muito contente, fez uma pequena nota em uma antiga rede social, o ORKUT. Fui rebatido por alguns que me diziam que o Barack Obama era o Anticristo O que respondeu com bastante ênfase, com a seguinte reflexão "que um negro só servia para ser bandido, jogador de futebol, pagodeiro, malandro ou gari? Que não poderia ser médico, engenheiro, arquiteto, advogado, economista ou presidente de um país? Não consideraram a biografia de um dos mais bem avaliados senadores de sua época? De que tinha formação em Ciência Política pela Universidade Columbia e Direito pela Universidade de Harvard, e que também tinha ensinado Direito Constitucional na Universidade de Chicago?

Muitos dos que rebateram, emudeceram, o pediram desculpas, por saberem que ele era negro e por reconhecerem a sua história de luta. Até que um amigo o parabenizou pelo artigo de Ciência Política que havia escrito, no que perguntou "O que é um artigo?". Esse amigo disse-lhe que ao contemporizar a biografia de Barack Obama relatando o erro de não considerar o currículo, a biografia e a história de vida dele em contraponto a um arquétipo do homem negro montado na figura racista de uma memória social. Onde a luta antirracista passa por desconstruir as imagens cruéis dos negros como se fossem seres inferiores. Na busca de compreender os efeitos do racismo e criar novas imagens. "O que somos nós, os negros?" Responde Isildinha Nogueira, autora de "A cor do Inconsciente - Significações do corpo negro", que diz: "Ser negro é ser violentado de forma constante, contínua e cruel, sem pausa ou repouso, por uma dupla injunção: a de encarnar o corpo e os ideais do Eu do sujeito branco e a de recusar e anular a presença do corpo negro. Esse amigo o incentivou a fazer o Curso de Ciência Política. Se interessou sobre o assunto e o perguntei aonde poderia fazer este Curso. No que o amigo disse: "Pois bem, você pode fazer em quatro anos, graduação em Ciência Política pela UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, no bairro da Urca ou Ciências Sociais, que abrange um currículo mais extenso com Sociologia, Antropologia e Ciência Política na Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ", Pois bem, como sempre quis estudar na UERJ, realizou o quarto Vestibular para esta cadeira em 2009 e passou. Até então, trabalhava no Colégio e Curso Martinsinho, já fazendo planos de ser professor de ensino médio em outra unidade do Colégio. Até que aceitou uma proposta salarial melhor, trabalhando em outra instituição de ensino, como inspetor de alunos, no Colégio e Curso Santa Mônica, no bairro da Freguesia, em Jacarepaguá. Subia e descia na estrada de Grajaú-Jacarepaguá de segunda a sexta feira, até ser chamado pelo Banco do Brasil em 2011. Concluiu o curso de Ciências Sociais, fazendo um dos estágios da Licenciatura no Colégio Santa Mônica e hoje é Bacharel com Licenciatura Plena em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

Começou a carreira no quadro do funcionalismo do Banco do Brasil em 04/04/2011, depois de quatro anos de espera na agência do Jacaré, no bairro de mesmo nome do prefixo. Ficou três anos trabalhando na Sala de Autoatendimento, com os Caixas Eletrônicos, no térreo (pois a agência ficava no segundo andar), lugar que ninguém gostava de trabalhar, por conta do assédio dos clientes e do risco do funcionário no setor. Até que um dia, um dos chefes, José Carlos, lhe disse que onde eu estava trabalhando não havia muita visibilidade. No que rebateu

lhe perguntando se teria alguma reclamação a sua pessoa. No que lhe respondeu que não. Pois ele era o funcionário mais bem avaliado e o que recebia mais presentes dos clientes. Relatou-lhe uma pequena parábola: "Imagine um submarino no dia da inauguração: dia de festa, os rapazes perfilados no convés, com seus galardões, com as moças suspirando de emoção. Mas não podemos esquecer que há gente trabalhando na Sala de Máquinas e, que não aparece. Pois bem, acabou a festa. Hora de ir pra guerra! O submarino novinho em folha fugindo de um Destroier. Se o cara que limpa a latrina não fizer bem o seu trabalho, morre todo mundo em apuros. Moral da história, não importa onde esteja, o importante é que o seu trabalho tem que ser bem feito!" O chefe entendeu e não mais o importunou. Num outro momento, veio outro chefe, Domingos, que ao ver conversando com outro colega, o Diego, um pouco antes do início do expediente, no café da manhã, sobre a sua preocupação das greves da UERJ, para não atrapalhar a sua formação. Este chefe perguntou ao outro colega qual curso que ele fazia. O seu colega lhe disse que fazia Engenharia Química. No que exultou o chefe, dizendo: tem área pra você aqui no Banco do Brasil! E, logo em seguida o perguntou também. Respondeu-lhe que estava cursando Ciências Sociais. No que ele o indagou. "Pra que serve Ciências Sociais?" No que lhe respondeu: "Pra não ser dominado". Este chefe saiu do café sem entender nada do que havia lhe dito. Até que mais tarde, ele conversando com o outro gerente, relatou este fato e outro lhe respondeu: "Nunca discuta com William! Com filósofo, não se discute, se aprende!".

Depois de alguns anos, se divorciou do primeiro casamento, sem ter filhos, pois para engravidar, tinha que se realizar o procedimento de inseminação artificial, o que na época era um procedimento muito caro. Tentou pelo SUS, mas só em São Paulo, no Hospital Pérola Baygton, com uma fila interminável. Projeto que não foi levado à frente por conta da separação que, embora amigável, foi uma das coisas mais tristes em sua vida. Até que depois de três anos, divorciado, fez um financiamento na planta de um apartamento no bairro de Água Santa, pois queria morar perto do local de trabalho e perto de uma igreja Presbiteriana, no bairro de Rio das Pedras, a qual o seu amigo, Sérgio Luís, missionário que tinha voltado dos EUA, era pastor e que ajudava com o louvor e algumas pregações no culto dos jovens. Foi lá que conheci a sua amada Ana Cristina Sempre gostei deste nome e dizia que se casasse novamente, casaria com uma que tivesse este nome e fosse professora. Ela é o meu número! E tudo o que sempre quis. Ele já a amava, antes de conhecê-la! Deus atendeu teve misericórdia dele e atendeu a sua oração! Começaram a namorar em agosto de 2018. Em outubro deste mesmo ano, nas suas férias, foi conhecer o seu sogro o seu João Cordeiro, dona Severina sua sogra e Ayanne, sua cunhada. Pois parte de sua família, suas outras irmãs, Ana Paula e Catarina e o esposo desta. Adriano, ele já conhecia. Nestes dias de férias, pediu a mão de Ana Cristina em noivado aos seus pais e voltou para o Rio de Janeiro querendo vir morar em Araçagi, pois tinha gostado muito daqui e queria que Ana Cristina acompanhasse a adolescência de Ayanne. Ao voltar de férias solicitou ao setor de Recursos Humanos a sua transferência para cá. Realizaram união estável e se casaram em dezembro deste mesmo ano na Comunidade Cristã El Shadai, em uma cerimônia regida sob o amor de Deus.



Despediram-se dos irmãos da igreja com o coração grato a Deus por tudo que fizeram por ele e por Ana Cristina. Vieram de carro do Rio de Janeiro até aqui, por três dias, pela BR, com diversas aventuras pelo caminho e hoje, depois de alguns anos, acredita ele, ter desenvolvido um bom trabalho. Ainda continuou estudando, embora tenha trancado o curso de Biblioteconomia, na UFPB de João Pessoa, para dar uma assistência para Ana Cristina que está fazendo Pedagogia também na UFPB em Mamanguape. Esta agora realizando um MBA em Gestão e Curadoria de Museus, pela Estácio de Sá. Onde pensa num novo cargo que pode surgir na Bahia, no Centro Cultural do Banco do Brasil CCBB, que será inaugurado em dois anos. Pretendo ainda fazer o cursos de Arquitetura e Urbanismo e um Mestrado em Administração Pública e logo em seguida, um Doutorado em Gestão de Cidades.

Tem aprendido e se sente muito honrado em ser servidor do Banco do Brasil nesta pequena cidade, mas gigante nos resultados deste Banco. Foi até campeão de Vôlei no primeiro torneio desta modalidade nesta cidade, como também foi campeão brasileiro em 2013, pelo Torneio de Vôlei dos Funcionários do Banco do Brasil, na sede da Confederação Brasileira de Vôlei CBV, em Saquarema. Costuma dizer que aqui, em Araçagi, ele não tem colegas de trabalho, mas amigos comprometidos no bom relacionamento com a gente deste lugar e nos bons préstimos a esta comunidade. Não levem em consideração a sua aparência séria. Costuma dizer que deveria ter nascido na Inglaterra ou na Alemanha. É que ele trabalha muito concentrado nos seus afazeres diários. Pois sabe que esta lidando com sonhos, projetos e expectativas. Aqui aprendeu a real importância do funcionalismo do Banco do Brasil na vida do povo brasileiro.

-  
- Araçagi/PB, em, 19 de setembro de 2024.



JANDILSON FIGUEIREDO DE LIMA  
VEREADOR - PODEMOS